



MODELAGEM ECOLÓGICA DA ESPÉCIE *Cedrelinga cateniformis* (Ducke) Ducke PARA CENÁRIOS FUTUROS CONSIDERANDO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Ivinne Nara Lobato dos Santos^{1*}; Ingrid Lana Lima de Moraes¹; Alexandra Amaro de Lima²; Ananda Virginia de Aguiar³; Marcos Silveira Wrege³; Ricardo Lopes⁴; Santiago Linorio Ferreyra Ramos¹; Carlos Henrique Salvino Gadêlha Meneses⁵; Maria Teresa Gomes Lopes¹

¹Universidade Federal do Amazonas. ²Instituto de Tecnologia e Educação Galileo da Amazônia. ³Embrapa Florestas. ⁴ Empresa Amazônia Ocidental. ⁵ Universidade Estadual da Paraíba. *ivinne.lobato@gmail.com

Resumo: A espécie *Cedrelinga cateniformis* (Ducke) Ducke, conhecida como cedroarana, tem distribuição em vários países da América do Sul. No Brasil a espécie tem ocorrência principalmente nas regiões: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia e Roraima; Nordeste (Maranhão) e Centro-Oeste (Mato Grosso) (Reflora, 2023). É considerada uma espécie madeireira com importância comercial, por isso, é fundamental descrever as possíveis alterações nos seus padrões de distribuição sob as condições climáticas e futuras, além das ameaças com o desmatamento na Amazônia. O objetivo desta pesquisa foi conhecer a distribuição de ocorrência atual e futura da cedroarana Amazônia Brasileira. Foram obtidos pontos de ocorrência da espécie através dos bancos de dados *SpeciesLink*, *GBIF* e *BIEN*. Um modelo consenso que combina os resultados de três técnicas estatísticas (AUC, TSS e Sorensen) foi gerado com o uso do pacote *ENMTML*, disponível no software R. O modelo obtido foi projetado para condições climáticas futuras considerando dois cenários (SSP245 e SSP585) para o período de 2021-2040. As variáveis climáticas e edáficas foram obtidas no *Worldclim* e *Harmonized World Soil Database*. Foram utilizados 411 pontos de ocorrência de *C. cateniformis* que estão distribuídos no Peru (26,5%), Colômbia (23,8%), Brasil (23,1%), Equador (17,3%), Guiana Francesa (3,2%), Venezuela (2,4%), Bolívia (2,2%), Suriname (1,2%) e Guiana (0,3%). O nicho estimado na Amazônia brasileira para a espécie *C. cateniformis* prevê sob o cenário mais otimista (SS2-4.5) uma perda de área de adequação de aproximadamente de 5,1% da área estimada no período base até 2040. Sob o cenário pessimista (SS5-8.5), foi previsto uma perda de 6,5%. Enquanto nos demais estados que compõem o bioma Amazônia a espécie terá perda na área de adequação, a mesma previsão não acontece no estado do Maranhão pois será o único estado com ganho de área para o período e nos dois cenários estudados (SS2-4.5 e SS5-8.5), 49,03% e 47,66% respectivamente. Os resultados obtidos neste estudo podem conduzir estratégias de conservação da espécie e manejo para o setor madeireiro diante das mudanças climáticas na Amazônia.

Palavras-chave: Amazônia; conservação; distribuição

Agradecimentos: Fundação de Ampara à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).